

Ata da Assembleia do 9º Congresso Nacional dos Metroferroviários da Federação Nacional dos Trabalhadores em Empresas de Transportes Metroviários, de Veículos Leves Sobre Trilhos, de Operadoras de Transporte Coletivo de Passageiros Sobre Trilhos e Monotrilho – Fenametro, realizada nos dias 07, 08 e 09 de fevereiro de 2025.

Nos dias 07 e 08 de fevereiro de 2025, a partir das 9h30min, realizou-se o 9º Congresso da Fenametro, no endereço da Rua Serra do Japi, 16 – Tatuapé - CEP: 03314-030 – São Paulo/SP. O congresso foi aberto com a realização de saudações dos representantes das centrais sindicais, e demais presentes. O credenciamento ocorreu do dia 06 de fevereiro às 12h00 até dia 08 de fevereiro às 12h00. Logo após a saudação inicial, deu-se início à Plenária Geral, com eleição da mesa para condução dos trabalhos, integrada por Wagner Fajardo Pereira (SP), como coordenador, além de Daniel Glória Carvalho (MG), Ronas Augustin Mendes Filho (RS), Tania Aparecida Viana (DF) e Myrna Maria Carvalho Agrícola (RJ), o que foi aprovado por unanimidade dos votos.

No evento, realizaram-se os debates temáticos, aprovação de regimento interno do congresso e os trabalhos em grupos. O Congresso teve o número total de 92 delegados(as) inscritos e ao todo 90 participaram das votações, sem observadores, conforme lista de presença anexa, representando oito sindicatos de metroferroviários do país, sendo eles de Piauí, Alagoas, Pernambuco, Minas Gerais, São Paulo, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e Distrito Federal. O 9º Congresso foi realizado de forma híbrida, sendo que 70 delegados participaram presencialmente, e os demais por meio de link amplamente disponibilizado aos sindicatos e delegados por e-mail e aplicativo whatsapp. Inicialmente foi aprovado o regimento interno para o funcionamento dos trabalhos do congresso, o qual seguirá anexo à esta ata (<https://www.youtube.com/watch?v=19IAcine3hc>). As votações das propostas divergentes, assim como as votações para alterações estatutárias e eleição de nova diretoria, foram por meio da ferramenta online própria para cumprimento aos critérios de verificação e validação (<https://www.youtube.com/watch?v=4HEXmVDgF20>). Parte significativa das resoluções políticas foram decididas por consenso presencialmente. No entanto, duas propostas foram submetidas a votação virtual. A primeira proposta que foi à votação versava sobre a postura da Fenametro em relação ao governo Lula. A proposta 1, defendida pelos delegados Bernardo, Luiz e Marcos Freire aponta que a vitória de Lula foi fundamental para barrar o avanço da extrema direita e por isso devemos manter nossa independência em relação aos governos mas manter a luta contra a extrema direita, punição aos golpistas de 8 de janeiro de 2023 e nenhuma anistia. A proposta 2, defendida por Celso, Priscila e Felipe, defendia que a Fenametro deveria fazer oposição ao governo Lula. Já a proposta 3, defendida por Mirele, Gustavo e Senese considerava que a Fenametro deveria fazer oposição, mas que a luta contra a extrema direita é fundamental. O resultado da votação foi a

aprovação da proposta 1 com 48 votos com a proposta 2 registrando 32 votos e 7 votos na proposta 3. Outro tema que foi objeto de debate e deliberação foi em relação à proposta de incorporação dos terceirizados sem concurso público nas empresas públicas de metrô e ferrovia. A maioria dos delegados rejeitou a proposta com 50 delegados, enquanto que 25 votaram a favor, com 8 abstenções. Após os trabalhos e debates com todos os delegados e delegadas, no dia 09 de fevereiro ocorreu a Assembleia Geral da Plenária Final onde foram aprovadas as resoluções conforme segue:

1. Alterações estatutárias:

Todas as alterações abaixo foram aprovadas em conjunto com a seguinte votação: 74 votos a favor (91,36%), 3 votos contra (3,70%) e 4 abstenções (4,94%).

- Atualizar o endereço nos registros, para Rua Padre Adelino, 700 – Quarta Parada – São Paulo/SP – CEP: 03303-000;
- a Fenametro deve instituir Comissão de Ética envolvendo secretarias de mulheres, raciais e LGBT's, além destas pastas, cada diretoria deverá, em seu início de mandato, indicar outras diretoras e diretores com base na proporcionalidade para compor a comissão. Se houver interesse direto de alguma pessoa nas discussões, outra pessoa deverá ser indicada. Assim como, a comissão poderá indicar pessoas de fora da direção, conforme o peso das forças políticas, para que possam contribuir com os trabalhos;
- Nenhum estado pode eleger mais de 40% de delegados para o congresso nacional;
- O estatuto da Fenametro passa a permitir que as eleições para delegados ao congresso e às plenárias nacionais possam ser realizadas em votação nas áreas, sem excluir o formato atual, ou seja, apenas dando mais uma opção. O formato de eleição a ser adotado deverá ser aprovado em assembleia dos respectivos sindicatos;
- o estatuto da Fenametro deixa diversas lacunas para alguns temas, inclusive em relação à alterações na diretoria, renúncias, trocas entre outros. Nesse ponto, este congresso reforça a resolução do 8º congresso, que possibilitou a substituição de diretores com base em decisão de maioria da direção da Federação, ajustando o estatuto para que, considerando a manutenção da proporção das forças políticas, considerando as chapas inscritas previamente em congresso, a cota de gênero e demais regras eleitorais, haja possibilidade de substituição por suplente, sem depender da plenária nacional;
- este congresso autoriza a nova diretoria eleita a revisar e apontar possíveis ajustes jurídicos e políticos no estatuto, os quais, exclusivamente nesse aspecto de revisão, deverão passar por plenária nacional para referendo, ou seja, não sendo necessário aguardar o próximo congresso. Enfatizando que esta resolução não significa mudança para que plenárias possam discutir alterações estatutárias.

2. Eleição da Nova Diretoria Nacional, Conselho Fiscal e a Executiva Nacional

- Foram inscritas duas chapas, sendo a Chapa Unidade Metroviária para Reconstrução, encabeçada por Luiz Soares de Oliveira, a qual obteve 46 votos (51,11%) e a Chapa

Independência e Luta de Classe, encabeçada por Alda Lúcia Fernandes dos Santos, que obteve 42 votos (46,67%). Houve duas abstenções, perfazendo 2,22%.

Considerando a proporcionalidade qualificada, a distribuição da diretoria ficou da seguinte forma: 22 diretores para a chapa encabeçada por Luiz e 20 diretores para a chapa encabeçada por Alda, sendo 1. PRESIDENTE – Luíz Soares de Oliveira, 2. Primeiro Vice-Presidente – Alex Santana Vieira, 3. Secretaria Imprensa e Divulgação – Diego Guimarães Pereira, 4. Adjunto da Secretaria de Imprensa e Divulgação – Pablo Henrique Ramos de Azevedo, 5. Secretaria de Política Sindical e Organização – Pedro Alessandro Freitas Lourenço, 6. Adjunto da Secretaria de Política Sindical e Organização – Leandro Mendes Bastos, 7. Secretaria de Relações Intersindicais – Ronas Augustin Mendes Filho, 8. Adjunto da Secretaria de Relações Intersindicais – Gilvane de Oliveira, 9. Secretaria de Cultura, Esporte, Ciência e Tecnologia – Henrique de Azevedo Santa Ana, 10. Adjunto da Secretaria de Cultura, Esporte, Ciência e Tecnologia – Gustavo Ubatã A. Cordeiro de Matos, 11. Secretaria de Assuntos do Meio Ambiente – Ana Paula Pinheiro Almada, 12. Adjunto da Secretaria de Assuntos do Meio Ambiente – Francisco Wilson Alexandre de Oliveira, 13. Secretaria de Assuntos LGBTTs, Diversidade Sexual e Identidade de Gênero – Rafael Costa Kawakubo, 14. Secretaria de Políticas de Aposentadoria – Myrna Maria Carvalho Agrícola, 15. Adjunto da Secretaria de Políticas de Aposentadoria – Bernardo Figueiredo de Lima, 16. Secretária-Geral – Alda Lúcia Fernandes dos Santos, 17. Adjunta da Secretaria Geral – Luciana Benute Riekman, 18. Secretaria de Finanças – Telma Gomes Barbosa, 19. Adjunta da Secretaria de Finanças – Glaucia Ferreira de Castro, 20. Secretaria de Assuntos da Situação da Mulher – Maria da Conceição Pereira de Lucena, 21. Adjunta da Secretaria de Assuntos da Situação da Mulher – Marisa dos Santos Mendes, 22. Secretaria de Assuntos da Discriminação Racial – Camila Ribeiro Duarte Lisboa, 23. Adjunta da Secretaria de Assuntos da Discriminação Racial – Milene Gonçalves Dias, 24. Secretaria de Assuntos Jurídicos – Tânia Aparecida Viana, 25. Adjunto da Secretaria de Assuntos Jurídicos – Adriano Ramos do Nascimento, 26. Secretaria de Saúde e Segurança do Trabalho – Antonio Luis da Silva, 27. Adjunto da Secretaria de Saúde e Segurança do Trabalho – Ronaldo Amorim de Sousa, 28. Secretaria de Formação – Alex Adriano Alcazar Fernandes, 29. Adjunto da Secretaria de Formação – Efraim Gomes de Almeida Junior, 30. Vice-Presidente Rio de Janeiro – Ariston Siqueira dos Santos, 31. Vice-Presidente Minas Gerais – Daniel Glória Carvalho, 32. Vice-Presidente Rio Grande do Sul – Kely de Araújo, 33. Vice-Presidente Distrito Federal – Manoel Messias de Souza Ribeiro, 34. Vice-Presidente Piauí – Daniel Vieira do Nascimento, 35. Vice-Presidente Alagoas – Joel Ramos dos Santos Filho, 36. Conselho Fiscal – Luis Felipe da Silva dos Santos, 37. Conselho Fiscal – Monica Fabrício Lopes, 38. Conselho Fiscal – Sheila Veysaga Ueta, 39. Conselho Fiscal – Geraldo Ribeiro Guimarães Neto, 40. Conselho Fiscal – Robson Aparecido Zeferino Gonçalves, 41. Conselho Fiscal – Caio Peretti dos Santos, 42. Conselho Fiscal – Fabiana Costa de Sousa.

3. Conjuntura Política Nacional e Internacional

- Temos que buscar nos anseios da base, realizar um trabalho coerente e defender os direitos dos trabalhadores, independentemente de quem esteja coordenando os ataques à classe. Precisamos defender os empregos, os serviços públicos de qualidade e, para isso, o movimento sindical, social e a juventude devem ter autonomia, mantendo-se independentes dos governos. Dessa forma, é possível recuperar a credibilidade perdida e avançar com nossas pautas por meio da luta, mobilização, organização e conscientização.

Nesse sentido, em cumprimento ao estatuto da Fenametro e considerando o cenário nacional, reafirmamos que a Federação deve permanecer independente e autônoma, em defesa dos direitos dos trabalhadores e contra todas as concessões, privatizações e terceirizações, independentemente do governo que promova tais ataques. No entanto, também entendemos que a defesa da democracia é um pilar fundamental, e o governo Lula deve ser apoiado para garantir sua governabilidade e impedir novas tentativas golpistas. Esse apoio não significa subordinação, mas sim um compromisso com a manutenção do Estado Democrático de Direito e a luta contra qualquer ameaça autoritária. Ao mesmo tempo, a Fenametro seguirá lutando contra quaisquer políticas que retirem direitos dos trabalhadores, independentemente do governo que as implemente.

A eleição de Lula, ainda que por uma margem pequena, representou uma vitória significativa para todas e todos que lutam pelas liberdades democráticas. O fracasso da intentona golpista de 8 de janeiro foi uma derrota para os fascistas, mas a extrema-direita ainda não foi vencida. Governando inúmeros estados, com grande presença no Congresso Nacional e apoiada pela estrutura reacionária do Exército, ela continua sendo uma ameaça. Portanto, persiste a necessidade de derrotar nas ruas o neofascismo e o programa neoliberal.

A FENAMETRO deve manter sua independência em relação a todos os governos, reconhecendo e apoiando medidas progressistas que fortaleçam os direitos dos trabalhadores e combatam a extrema-direita, mas sem abrir mão da crítica contundente às medidas que atacam a classe trabalhadora. Em especial, deve posicionar-se firmemente contra o programa de privatizações das empresas gerenciadas pelo governo federal, reafirmando seu compromisso com a luta por um transporte público de qualidade e estatal. Além disso, a Federação deve atuar para que as pautas históricas da classe trabalhadora sejam atendidas, cobrando a revogação das reformas trabalhista e previdenciária, a valorização dos serviços públicos e o fortalecimento das empresas estatais;

- Denunciar a falta de interesse do governo federal na defesa dos metroviários de MG;

- Defender a auto-organização dos trabalhadores e setores oprimidos contra privatizações;
- Apoiar a luta do povo palestino, defendendo uma Palestina laica, operária e socialista;
- Exigir a retirada de punições aos metroviários que apoiaram a campanha contra o genocídio na Palestina;
- Por uma campanha nacional da Fenametro contra a criminalização em defesa do direito de greve;
- Contra as demissões e perseguições aos lutadores. Abaixo às multas milionárias impostas ao Sindicato de São Paulo;
- Fim da privatização e reestatização dos transportes sob controle operário.

4. Unidade Nacional contra Privatizações

- Criar uma Comissão de Articulação e Suporte para greves estaduais;
- Construir e viabilizar uma Greve Nacional Unificada do setor metroferroviário, articulando sindicatos e promovendo campanhas de conscientização;
- A nova direção da Fenametro deve discutir e avaliar a possibilidade de organizar um Comando Nacional de Greve quando houver paralisação unificada;
- Fazer um trabalho sério nas bases e implementar um Plano de Atividades, Calendário de Lutas e Mobilizações;

5. Contra Privatizações no Sistema Metroferroviário

- Reafirmar a luta contra a privatização do setor metroferroviário, incluindo a reestatização de empresas e serviços terceirizados;
- Desenvolver uma campanha nacional da Fenametro contra a criminalização das greves, contra as demissões e perseguições aos lutadores e contra as multas impostas aos sindicatos.

6. Estudo e Cartilha sobre Transporte sobre Trilhos

- Elaborar um novo estudo sobre as privatizações do setor, incluindo um capítulo sobre tarifa zero (com exemplo da experiência do Piauí e Maraca-RJ) e catraca livre em situações de greve (a partir de exemplos internacionais, como na Argentina, e também do Rio Grande do Sul);
- Criar uma cartilha informativa em linguagem acessível, acompanhada de materiais para divulgação em redes sociais e outras mídias.

7. Plano Econômico para Valorização da Categoria Metroferroviária

- Criar uma comissão para estudar a regulamentação da categoria e um piso salarial nacional unificado, abrangendo trabalhadores diretos e terceirizados;
- Inserir a segurança metroferroviária no Plano Nacional de Segurança Pública;
- Defender o Transporte Metroferroviário público e a reestatização de todas as empresas privatizadas e serviços terceirizados.

8. Fortalecimento da Fenametro como Ferramenta de Luta

- Retomar plenárias, seminários e cursos, garantindo representação paritária das correntes ideológicas;
- Buscar apoio e parcerias para implementação de políticas que garantam investimentos públicos no Setor metroferroviário, inclusive a reaproximação e união com a FITF (Federação Interestadual dos Trabalhadores Ferroviários).

9. Plano de Luta

- Defender pautas como a luta contra a escala 6x1, taxar grandes fortunas, impedir privatizações e cessão de dinheiro público para PPPs;
- Lutar pela independência política da Fenametro em relação aos governos e patrões;
- Defender a Democracia e suas Instituições contra ataques golpistas, mas constituir uma classe independente para impedir as privatizações e qualquer outro tipo de retrocesso;
- Aprovada a seguinte recomendação: “Os Sindicatos devem desenvolver uma campanha e reorientar seus estatutos, a fim de garantir a representação dos trabalhadores terceirizados.”

10. Luta das Mulheres Trabalhadoras

- Defender os direitos das mulheres, incluindo a legalização e descriminalização do aborto legal, seguro e gratuito garantido pelo sus. O congresso se posiciona contra o PL 1904, PEC 164 e em apoio a resolução do Conanda 258/2003 em defesa das vítimas de violência sexual. Defendemos mais verbas para o combate à violência de gênero e feminicídio;
- Apoiar o 8 de Março e manifestações feministas.

11. Fortalecimento Financeiro da Federação

- Defender que haja uma forma de estabelecer contribuição sindical para trabalhadores não filiados, nos acordos e dissídios coletivos;
- Este congresso deve retomar a resolução já existente para um aumento gradativo das contribuições estaduais conforme apresentado aos sindicatos no último período;
- Essas mudanças devem ser implementadas de forma flexível, permitindo ajustes conforme as realidades locais, mas com o compromisso de viabilizar as ações

necessárias para resistir às privatizações e terceirizações.

12. Regulamentação da Categoria Metroviária

- Desenvolver mecanismos para reduzir desigualdades salariais e pressionar por aumento das remunerações;
- Pedir a intervenção do Ministério do Trabalho no sentido da regulamentação da categoria e criação do piso salarial nacional.

13. Escala 6x1 e Redução da Jornada de Trabalho (LUTA)

- Defender a jornada de 30 horas semanais sem redução salarial;
- Somar-se ao Dia Nacional de Luta contra a escala 6x1 em 16 de fevereiro e mobilizações futuras.

14. Moções aprovadas no 9º Congresso da Fenametro

- **Moção de repúdio à demissão dos diretores do SINDFER-PE**

O 9º Congresso da FENAMETRO repudia a demissão injustificada dos diretores do SINDFER-PE, e considera esta ação um ataque ao movimento sindical nacional e, inclusive, um ataque a um setor que faz resistência às teses do bolsonarismo e do fascismo, num momento em que a extrema direita dá sinais e movimentações para criação de uma internacional fascista.

Por esse motivo, a resposta do movimento sindical consequente deve estar à altura, com mobilizações e atos de enfrentamento. Nesse sentido, nós metroferroviários estamos em preparação para dois atos: um em Recife e outro em Brasília.

Aproveitamos para solicitar, que todo o documento tenha caráter de repúdio à CSN/FTL/TLISA, e ao senhor Tufir Daher Filho, atual presidente das empresas, que durante suas gestões tem a marca de demissões a dirigentes sindicais ao longo dos anos e demitiu não só em Pernambuco, mas na Paraíba, Rio Grande do Norte e Alagoas. Outra prática comum a este conglomerado são as ameaças constantes a dirigentes sindicais e até ação contra dirigente sindical já foi realizada a mando do Sr. Tufir.

Este Congresso reitera a denúncia das demissões políticas e demanda imediata reintegração dos profissionais demitidos.

- **Moção de repúdio Alex Santana**

A Fenametro repudia a postura do Metrô de São Paulo por práticas antissindicais que impedem a liberação para exercício sindical do diretor de comunicação da Federação

Nacional dos Metroferroviários, Alex Santana.

A nova gestão da entidade encaminhará carta pedindo esclarecimentos à direção do Metrô de SP.

- **Moção de Solidariedade a Alejandro Bodart**

Apoio e solidariedade para fortalecer a campanha de absolvição a Alejandro Bodart e a luta do povo palestino.

Bodart, dirigente do MST – FITU e da LIS – Liga Internacional Socialis, está sendo processado pela DAIA (Delegação de Associações Israelita da Argentina) por defender o povo palestino contra o genocídio praticado pelo Estado sionista de Israel, e está sendo acusado de “discriminação ao antissemitismo”. Depois de absolvição em duas instâncias, foi condenado mediante recurso a 6 meses de prisão.

No dia 15 de fevereiro será julgamento de recurso da defesa de Alejandro Bodart, e a Fenametro se solidariza e orienta que os sindicatos da sua base, sobretudo de São Paulo participem da entrega da carta no ato do Consulado argentino no dia 12/2, às 10h exigindo a absolvição.

Lutar contra genocídio não é crime!

Nada mais havendo a ser tratado, o Congresso foi encerrado pelo Coordenador da Mesa que conduziu os trabalhos, que lavra a presente ata.

São Paulo, 09 de fevereiro de 2025.

Wagner Fajardo Pereira
Coordenador da Mesa do 9º Congresso Nacional